



## A Feira de Economia Solidária na Universidade Regional de Blumenau: experiências e possibilidades

FRONZA, Claudia Sombrio<sup>1</sup>;  
LACERDA, Márcia Rejane Ferreira<sup>2</sup>;  
RODRIGUES, Rhanna Eduarda<sup>3</sup>;  
MARIAN, Grazielle<sup>4</sup>.  
NASCIMENTO, Igor Lorenzett<sup>5</sup>

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

**Grupo Temático:** GT 7 - Economia Solidária, Finanças solidárias, Comércio justo, Redes e Desenvolvimento solidário

#### Resumo

Desde 2007, a Feira de Economia Solidária assessorada pela ITCP/FURB consolidou-se como espaço de comercialização, promoção do consumo consciente e valorização da produção local. A experiência fortalece vínculos entre empreendimentos, consumidores, universidade e comunidade, gerando impactos econômicos, sociais e culturais. A autogestão e as redes de cooperação solidária revelam práticas democráticas cotidianas que transformam relações sociais e condições de vida. A Feira contribui para o desenvolvimento local, aumento da renda dos feirantes e promoção de trabalho justo e sustentável, evidenciando a importância da economia solidária como estratégia territorial de inclusão e cidadania.

**Palavras-chave:** Geração de trabalho e renda; Redes de Colaboração; Autogestão; Comércio Justo; Consumo Responsável.

#### Contexto

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), criada em 1999 em Blumenau, Santa Catarina, Brasil, é um programa institucional permanente voltado à incubação e assessoramento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), vinculados à Rede de Economia

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB, cfronza@furb.br

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB, marcialacerda@furb.br

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB, rhannar@furb.br

<sup>4</sup> Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB, gmarian@furb.br

<sup>5</sup> Universidade Regional de Blumenau, ITCP/FURB, ilnascimento@furb.br



Solidária do Vale do Itajaí (RESVI). Atua na região com ações voltadas à mobilização, capacitação, sustentabilidade, organização, gestão e promoção da Economia Solidária (ES), por meio de metodologias que reconhecem as demandas dos territórios e fomentam redes locais de colaboração solidária, apoiando trabalhadores autônomos e associativos na organização produtiva e comercial.

A elaboração e execução do programa é uma construção coletiva e interdisciplinar, envolvendo técnico administrativo, docentes e discentes de áreas como Arquitetura, Artes Visuais, Ciências Sociais, Farmácia, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Nutrição, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Serviço Social. As incubadoras tornaram-se entidades de apoio aos EES, utilizando os recursos humanos e o conhecimento da universidade para formar, qualificar e assessorar trabalhadores na construção de atividades autogestionárias, visando sua inclusão no mercado de trabalho (GUIMARÃES, 2003, p.111).

A Feira de Economia Solidária da FURB, realizada desde 2007, é uma das principais estratégias de extensão universitária e mercado institucional para os empreendimentos assessorados. Viabiliza o acesso de trabalhadores excluídos do mercado formal ao espaço de comercialização, promovendo o consumo consciente, o comércio justo e a valorização da produção local. A extensão universitária, nesse contexto, ultrapassa os limites da formação técnica, articulando o ato educativo à práxis social, à compreensão da realidade e ao engajamento ético e político (OLIVEIRA, 2006, p.44).

Atualmente, a ITCP/FURB assessora diretamente cerca de 10 grupos produtivos, comerciais e de serviços, envolvendo aproximadamente 210 pessoas. A constituição de redes de economia popular e solidária é um instrumento fundamental para a articulação entre poder público e sociedade civil, fortalecendo os EES e promovendo inclusão produtiva e democratização das relações de trabalho. Essas redes representam alternativas concretas de enfrentamento às expressões da questão social, especialmente diante da fragilidade do Estado e da organização do trabalho no modelo capitalista.

Segundo Inojosa (1999), a rede é uma parceria que articula famílias, organizações públicas e privadas, pessoas físicas e jurídicas, promovendo relações interpessoais, interprofissionais, intersetoriais e intraorganizacionais. A RESVI, criada em 2000, organiza-se em três segmentos: EES, entidades de apoio e fomento, e gestores públicos. Realiza encontros mensais, capacitações, debates sobre políticas públicas, e participa de fóruns e conselhos estaduais, como o Fórum Catarinense de Economia Solidária e o Conselho Estadual de Artesanato e Economia Solidária de Santa Catarina (CEAES).

A Feira de Economia Solidária da FURB é um espaço democrático e estratégico para o fortalecimento da ES e dos empreendimentos locais. Este relato de experiência técnica contribui diretamente para o Grupo Temático "Economia Solidária, Finanças Solidárias, Comércio Justo, Redes e Desenvolvimento Solidário", ao compartilhar práticas de autogestão, extensão universitária e construção coletiva que promovem transformação social, inclusão produtiva e desenvolvimento territorial.



## Descrição da Experiência

As Feiras de Economia Solidária representam uma das principais estratégias para dar visibilidade aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), permitindo não apenas a comercialização de produtos, mas também o fortalecimento de práticas baseadas na solidariedade, cooperação e consumo consciente. Na Universidade Regional de Blumenau (FURB), essas feiras vêm sendo realizadas desde 2007, conectando artesãos, produtores agroecológicos e consumidores em um espaço de trocas e valorização da produção local.

A Feira de Economia Solidária da FURB reúne os EES participantes da Rede de Empreendimentos Solidários do Vale do Itajaí (RESVI), promovendo comércio justo e solidário de produtos artesanais e alimentícios, além de rodas de conversa, formações, trocas de experiências e apresentações culturais. A organização das feiras é coordenada pela Comissão de Feiras, composta por representantes dos EES e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), que realiza reuniões mensais para definir estratégias e deliberar sobre o funcionamento das atividades.

Realizada mensalmente durante dois dias consecutivos no Câmpus 1 da FURB, em frente à Biblioteca, a Feira da Economia Solidária passou a ocorrer também no Bloco T e, em formato de minifeiras, e nos Campi 2 e 3, localizados no bairro Itoupava Seca. Essa expansão territorial contribuiu para ampliar o alcance da iniciativa junto à comunidade universitária, fortalecendo sua presença institucional e promovendo maior integração entre os empreendimentos e diferentes públicos.

Entre 2022 e junho de 2025, a ITCP/FURB aplicou um questionário com o objetivo de identificar o perfil dos artesãos participantes, abordando aspectos como acesso ao sistema de saúde, políticas públicas, formação técnica e dados dos empreendimentos. Foram sistematizadas 29 entrevistas individuais e uma coletiva. Os dados revelaram que 90% dos integrantes são mulheres e 10% homens, evidenciando o protagonismo feminino na economia solidária. Quanto à faixa etária, 17% têm entre 18 e 29 anos, 55% entre 30 e 60 anos e 28% têm 60 anos ou mais, demonstrando uma diversidade geracional entre os participantes.

Na atualização realizada em julho de 2025, com base em 69 entrevistas de acolhida, observou-se que 81,2% dos participantes têm até 59 anos e 18,8% têm 60 anos ou mais. Em relação à produção, os dados indicam que 69% dos entrevistados atuam com artesanato, 24% com alimentos e 7% com ambos. No entanto, em 2023 e atualmente, essa proporção passou para 89% em artesanato e 11% em alimentação. A maioria dos participantes realiza a produção de forma individual, mas comercializa coletivamente, o que reforça a importância da feira como espaço de cooperação e apoio mútuo.

Diante do envelhecimento da população participante, foi desenvolvida uma metodologia de acolhimento voltada à inclusão de novos feirantes. Essa metodologia consiste em reuniões explicativas sobre os princípios da economia solidária e o funcionamento da feira. Após duas participações, os interessados devem integrar um EES já existente ou constituir um novo empreendimento. Embora essa estratégia tenha se mostrado eficaz na ampliação da diversidade de produtos e na inclusão de novos



participantes, ela também revelou fragilidades na construção de vínculos coletivos, exigindo maior assessoramento para fortalecer o trabalho em grupo e os princípios autogestionários que fundamentam a economia solidária.

Em 2025, a feira passou a contar com a COOPERFAVI – COOPERATIVA da Agricultura Familiar do Vale do Itajaí –, ampliando a diversidade de produtos e fortalecendo o diálogo entre o urbano e o rural. Outra ação estratégica foi a intensificação da comunicação, com foco na divulgação da economia solidária, incentivo ao consumo local e aumento da participação da comunidade.

As ações de divulgação foram desenvolvidas de forma colaborativa entre bolsistas, equipe da ITCP/FURB e os EES assessorados. Incluíram planejamento anual, produção de materiais gráficos e digitais, spots para rádio e envio de releases à imprensa. Também foram promovidas apresentações culturais gratuitas, oficinas temáticas e parcerias com projetos sustentáveis, como o Recicla Esponja e o Lixo Zero Blumenau, que contribuíram para ampliar a circulação e engajamento do público.

As Feiras de Economia Solidária da FURB consolidam-se como espaços de fortalecimento da economia popular, inclusão social e formação cidadã. A ampliação das estratégias de acolhimento, comunicação e parcerias tem potencializado seus impactos, embora desafios como o fortalecimento do trabalho coletivo ainda demandem atenção. O compromisso institucional da universidade com a economia solidária reafirma seu papel transformador na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## Resultados

A realização da Feira de Economia Solidária da FURB tem se mostrado uma experiência significativa no fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e na promoção de práticas sustentáveis e inclusivas no município de Blumenau. Os resultados alcançados revelam avanços importantes em relação aos objetivos propostos, especialmente no que diz respeito à visibilidade da economia solidária, à inclusão social e à formação cidadã.

A consolidação da feira como espaço de referência em economia solidária é evidenciada pela sua expansão territorial em 2025, com a realização de edições no Bloco T e nos Campi 2 e 3 da FURB. Essa ampliação não apenas aumentou o alcance da iniciativa, como também favoreceu a integração entre diferentes segmentos da comunidade universitária e local.

Outro resultado expressivo é a participação majoritária de mulheres (90%), o que reafirma o protagonismo feminino na economia solidária e aponta para a feira como espaço de empoderamento e geração de renda. A diversidade etária entre os participantes também contribui para a construção de um ambiente plural, intergeracional e inclusivo.

As ações de formação técnica e política promovidas pela ITCP/FURB ampliaram o acesso à informação e à qualificação dos integrantes, fortalecendo sua atuação nos empreendimentos e sua participação em espaços de decisão. A diversificação dos produtos ofertados e a integração entre agricultores familiares e o meio urbano são



avanços que demonstram a capacidade da feira de articular diferentes cadeias produtivas e promover o desenvolvimento territorial.

Além disso, a criação de espaços de convivência e divulgação cultural, como o Sarau da Ecosol e oficinas temáticas, promoveu aprendizagens coletivas e maior interação com a comunidade acadêmica, contribuindo para a valorização da cultura local e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Entretanto, alguns desafios persistem. A ampliação da participação do público externo à universidade nas feiras ainda é limitada, o que exige estratégias mais eficazes de comunicação e articulação com a comunidade. Também se destaca a necessidade de melhoria física dos espaços onde as feiras são realizadas, visando maior conforto e acessibilidade.

Outro ponto crítico é a metodologia de acolhimento de novos feirantes. Embora eficaz na inclusão, a entrada individual enfraqueceu a identidade coletiva dos EES. A proposta de acolher apenas grupos já constituídos busca revalorizar o fazer coletivo e autogestionário, essencial à economia solidária.

A atuação da ITCP/FURB como entidade de apoio tem sido fundamental. O suporte à organização das feiras e o acompanhamento de empreendimentos como Café com Arte, Verbo Tecer, Enlourescer e Coletivo Aroeira evidencia a diversidade e a riqueza das experiências apoiadas. Essas iniciativas representam uma inovação social, ao promoverem a mediação entre políticas públicas, sociedade civil e comunidade, dinamizando a economia por meio de ações colaborativas.

Por fim, os resultados apontam para a importância da organização do trabalho associativo e colaborativo como estratégia de geração de trabalho e renda em um contexto marcado pela competitividade e desigualdades. A experiência da feira reafirma o potencial transformador da economia solidária, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e para o fortalecimento de práticas democráticas e sustentáveis na região de Blumenau.

## Considerações Finais

A Feira da Economia Solidária da FURB consolidou-se como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e para a promoção de práticas sustentáveis e inclusivas no município de Blumenau. A ampliação territorial em 2025 contribuiu para aumentar a visibilidade da economia solidária e diversificar o público participante. A predominância de mulheres entre os feirantes reafirma a importância da Ecosol como estratégia de inclusão produtiva feminina, enquanto a diversidade etária evidencia o caráter plural e intergeracional da iniciativa.

A integração entre agricultores familiares e o meio urbano, aliada à criação de espaços culturais e de convivência, reforçou o papel da feira como agente de desenvolvimento local e articulação comunitária. A atuação da ITCP/FURB foi fundamental nesse processo, tanto na organização das feiras quanto na assessoria aos empreendimentos, contribuindo para a qualificação dos produtos e dos processos



formativos. No entanto, desafios como a ampliação da participação do público externo e a melhoria da infraestrutura dos espaços de comercialização ainda exigem atenção.

Como encaminhamentos futuros, destaca-se a necessidade de rever a metodologia de acolhimento, priorizando a entrada coletiva de grupos já constituídos, fortalecendo a identidade dos EES e os princípios autogestionários. Também se propõe a intensificação das estratégias de comunicação com a comunidade externa, a articulação com o poder público para o reconhecimento formal da economia solidária como política de geração de trabalho e renda, e a criação de novos espaços de comercialização fora da universidade. Tais ações visam consolidar a feira como referência regional e reafirmar que outro modelo de economia é possível — um modelo que valoriza vínculos, trabalho digno e vida em comunidade.

## Referências

GUIMARÃES, Gonçalo. Incubadoras de cooperativas populares: contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-122.

NOJOSA, Rose Marie. Redes de compromisso social. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 115-141, 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7628/6155>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, Jussara Marques de. *A pedagogia do movimento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.